



EMBRAPA

UEPAE DE MANAUS
Rodovia AM-010, Km. 30
Caixa Postal 455
69.000 - Manaus - Amazonas

ISBN

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 51 Fev./84 p. 1-2

PROPAGAÇÃO VEGETATIVA DO JACARANDÁ-DA-BAHIA

(*Dalbergia nigra* Fr. Allem)

ATRAVÉS DE ESTAQUIA

Carlos Eduardo Lazarini da Fonseca¹

Maria Pinheiro Fernandes Corrêa¹

Jamir Paulo Sperândio²

Acilino do Carmo Canto¹

O Jacarandá-da-bahia é uma das espécies madeireiras que, no Brasil, sofreu um intenso processo de exploração extrativista, por possuir excelentes características para a confecção de móveis de luxo e objetos decorativos. Hoje é uma espécie que se encontra em extinção, pois nada tem sido feito para preservar as escassas reservas naturais existentes. Ademais, não existem plantios comerciais e as pesquisas sobre a viabilidade de seu cultivo ainda são escassas.

Com o objetivo de definir métodos para a obtenção de mudas de Jacarandá-da-bahia pelo processo assexuado, como apoio ao programa de melhoramento da espécie e como meio para se dispor de grande quantidade de mudas em pequeno período de tempo, é que vem sendo desenvolvido pela Unidade de Execução de Pesquisa de Ambiente Estadual (UEPAE de Manaus) estudos de propagação vegetativa através de estaquia.

Inicialmente, foram realizados testes utilizando-se estacas provenientes de ramos (material adulto). Todavia, como não se obteve resposta ao enraizamento, deu-se continuidade aos testes utilizando-se estacas provenientes de mudas e de cepas (material juvenil).

¹Engº Agrº, pesquisadores da EMBRAPA-UEPAE de Manaus.

²Engº Florestal, bolsista da EMBRAPA-UEPAE de Manaus.

Os ensaios foram conduzidos em duas condições ambientais, a saber: viveiro coberto com tela sombrite (\pm 25% de sombreamento) e irrigação por nebulização intermitente; e, viveiro coberto com tela sombrite e irrigação somente para manter o substrato úmido. Como substrato para os sacos plásticos foi utilizado terra de subsolo complementada com uma camada de 2 a 3 cm de areia.

Até o momento somente as estacas de mudas com tecidos de consistência lenhosa responderam satisfatoriamente ao enraizamento. O percentual de enraizamento relativo a diferentes concentrações de ácido indolbutírico são mostrados na Tabela 1. Observa-se que os índices de enraizamento apresentaram-se bastante variáveis (9 a 75%) para as diferentes concentrações de AIB, destacando-se o tratamento testemunha sem fitormônio cujo melhor índice de enraizamento foi 50%.

Como resultado promissor, conseguiu-se 20% de enraizamento em estacas estranguladas provenientes de brotação de cepas tratadas a 6000 ppm de AIB, em uma das três matrizes utilizadas no ensaio. Portanto, sendo o enraizamento uma característica que varia entre indivíduos, estão sendo continuados os testes, utilizando-se maior número de matrizes.

TABELA 1. Percentagem de enraizamento de estacas de mudas de Jacarandá-da-bahia para diferentes concentrações de ácido indolbutírico em duas condições ambientais. Manaus, junho de 1983.

Ambiente	Concentração de AIB (ppm)											
	0		1000		2000		3000		4000		5000	
	SF	CF	SF	CF	SF	CF	SF	CF	SF	CF	SF	CF
Próximo a 100% de umidade	50	25	42	75	17	25	25	33	17	42	59	33
Umidade ambiental	9	17	17	42	33	17	25	67	9	25	34	25

SF - Estacas sem folhas
 CF - Estacas com folhas